

PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Aline dos Santos Silva¹
Carla Gomes Moreira²
Juliana Angelo Martins de Oliveira³

RESUMO: O presente artigo discute sobre a busca pela Formação Continuada dos docentes da Educação Básica, apontando o que de fato se compreende sobre esse processo de formação e os principais entraves que os afastam dos espaços que oferecem os programas. Deste modo, foi realizada uma pesquisa com professores regentes de escolas públicas e privadas no Município de Nova Iguaçu, em que se pode constatar que o debate acerca dos processos de formação continuada voltados para os docentes, historicamente, foi utilizado com várias nomenclaturas diferentes que termina por confundir os professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Escola; Educação; Prática Docente.

ABSTRACT: This article discusses the search for Continuing Education of teachers of basic education, pointing out what in fact is understood about this process of education and the main barriers that keep the spaces that offer the programs. Thus, a survey of school teachers of public and private schools in the city of Nova Iguaçu was held, in which one can see that the debate on continuing education processes aimed at teachers, historically, has been used with several different nomenclatures ending by confusing teachers.

KEYWORDS: Continuing Education; School; Education; Teaching Practice.

1. Introdução

Diante dos novos paradigmas da educação que se apresentam na sociedade moderna, a Formação Continuada para os professores das redes públicas e privadas torna-se extremamente necessária, uma vez que vivemos em uma sociedade em que as informações mudam rapidamente fomentando assim, a necessidade de estarmos sempre atualizados e dispostos a aprender e estabelecer novos significados para nossas ações. E, como não se pode pensar a escola sem a sociedade, a mesma não pode ficar fora desse processo de transformação que coloca a cada dia novos desafios para a prática docente.

Assim, para se manter atualizado diante das mais variadas mudanças no campo da educação, os professores precisam participar de algum tipo de formação continuada, entendendo que esta não se limita apenas a cursos de pós- graduação, mas também ao processo contínuo pela busca do conhecimento.

¹ Pós-Graduada em Docência na Educação Básica na Disciplina de Sociologia no Colégio Pedro II

² Pós-Graduada em Docência na Educação Básica na Disciplina de Sociologia no Colégio Pedro II

³ Pós-Graduada em Docência na Educação Básica na Disciplina de Sociologia no Colégio Pedro II e em Ensino de Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ.

Esse é um tema de particular atualidade em função da recente proposta da Base Nacional Comum Curricular, que vai impactar diretamente na formação e na prática dos docentes.

Na implantação de qualquer proposta pedagógica que tenha implicações em novas posturas frente ao conhecimento, conduzindo a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem, a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Pautado na reflexão sobre a necessidade de incorporar novos saberes e de que forma essa busca se reflete no discurso do professor, o artigo disserta sobre a prática da Formação Continuada dos professores da Educação Básica nas escolas públicas e privadas, apontando o que os docentes compreendem sobre o processo de formação continuada e quais suas expectativas.

Considerando que o professor é mobilizador de saberes, será abordada a discussão a respeito do discurso do docente sobre modelos clássicos e das novas tendências na formação continuada de professores, suas contribuições para a profissionalização docente, assim como as implicações que retardam a busca pelo conhecimento.

2 Referencial Teórico

Com a emergência do conhecimento suscitado pelas grandes revoluções como a científica e industrial, nossa sociedade não cessa de criar novos saberes sobre os mais variados assuntos. Saberes esses que não necessariamente substituem os anteriores, mas que agregam ao conhecimento novos significados, aumentando o leque de possibilidades e explicações sobre quase todos os fenômenos naturais e sociais. O processo de globalização, as novas tecnologias, a fluidez das informações presentes no cotidiano estão presentes também nos sistemas educacionais.

Segundo Silva:

Realmente, a marca de uma sociedade contemporânea está fortemente consolidada pela difusão das novas tecnologias, pela globalização do conhecimento e pela quebra de barreiras entre o público e o privado. Isso afeta a sociedade em geral e também a escola como espaço de divulgação, transformação e construção social do conhecimento.(SILVA,p.1, 2011)

É nesse contexto de transformação social que a prática docente também se transforma, exigindo da figura do professor uma constante "atualização", tirando aquele profissional, que está há anos no sistema, de sua zona de conforto e colocando-o frente às novas configurações sociais que a escola precisa enfrentar para continuar a existir.

Entretanto, esse continuar a existir não é apenas um espaço onde alunos "habitam" a escola, mas também como um lugar de trocas de conhecimento e vivências, possibilitando o crescimento profissional do professor e a aproximação do discente daquilo que ele entende por educação como algo que transforma e seduz. Permitindo o surgimento de uma nova ordem social pautada em um país onde as injustiças sociais não aconteçam de forma tão expressiva.

De acordo com (COSTA, 2004), é preciso valorizar a prática pedagógica e o ciclo de vida dos docentes além de pensar a escola como *lócus* de formação.

Sendo assim, a prática docente necessita ser repensada e fundamentada em novos princípios. A Formação Continuada de professores deixa de ser um adendo, uma complementação ou uma tentativa de suprir os conceitos que deveriam ser abordados na formação inicial e se tornam imprescindíveis à atuação do profissional no âmbito educacional. A formação continuada retoma o seu sentido original, o sentido de contínuo, o que nunca termina. (SILVA, 2011)

Contudo, as atividades de Formação Continuada oferecidas ainda estão atreladas a um modelo que insiste em aperfeiçoar, capacitar, aprimorar, reciclar e até mesmo fazer do professor um especialista. Todos estes termos são relacionados às práticas industriais e são perfeitamente explicados por Prada citado por (COSTA, 2004).

3. Metodologia

Para escrever este trabalho, fizemos leitura e análise de alguns artigos que tratam das questões relacionadas à formação continuada, mas utilizamos de forma mais específica as autoras: Nadja Maria de Lima Costa e Célia Maria Fernandes Nunes.

Foi realizada uma pesquisa através de entrevistas com sete professores regentes das redes pública e privada, na cidade de Nova Iguaçu, no período entre dezoito a vinte e dois de agosto de dois mil e quinze. Os docentes foram entrevistados nas próprias escolas e foram feitas as seguintes perguntas:

- 1) Há quanto tempo leciona ?
- 2) Atua na rede pública ou privada de ensino?
- 3) Nos últimos 5 anos, participou de alguma formação continuada?
- 4) Em caso positivo para a questão anterior, quais?

4. Resultados e Discussão

Aqui apresentamos os perfis dos professores entrevistados para pesquisa de acordo com tempo de magistério. Buscamos entrevistar professores de diversos perfis, homens, mulheres, com pouco tempo de docência e aqueles próximos à aposentadoria.

Professor	Tempo de magistério	Rede em que trabalha
1	5 anos	Pública (Rede Estadual)
2	13 anos	Pública (Rede Estadual)
3	33 anos	Pública (Rede Estadual)
4	37 anos	Pública (Rede Estadual)
5	22 anos	Pública (Rede Estadual e Municipal)
6	10 anos	Pública (Rede Estadual) e Privada
7	6 anos	Pública (Rede Estadual)

4.1 Formação Continuada: atividade de complementação ou reciclagem?

Os múltiplos significados do processo de aprendizado para docentes

O debate sobre os processos de formação voltados para os docentes recebeu, ao longo da história da educação, várias nomenclaturas diferentes que terminam por confundir os professores. Contudo, ao longo das entrevistas, percebemos que embora alguns educadores desconhecem o termo "formação continuada", quando explicado, relatam que é de suma importância para a prática docente, assim como para conseguir um aumento de nível no contracheque.

Ao perguntarmos a cada docente se haviam participado de atividades de formação continuada, percebemos pela fala de alguns que não sabiam exatamente do que se tratava.

“Como assim formação continuada? Se formação continuada for dar aulas do 1º ano do Fundamental I ao 3º ano do Ensino Médio, sim já atuei em todos os segmentos no início de minha carreira.” (professor 4)

“Não, eu não fiz nenhuma faculdade “ (Professor 5)

Em seguida, ao exemplificarmos o que seria formação continuada, o discurso era outro:

“Ah sim, participei de jogos educativos e pós-graduação na área de educação para poder mudar de nível no contracheque.” (Professor 4)

Em sua maioria, os professores não sabiam o que classificar como atividades de formação contínua.

Contudo, é importante observar que a Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro- SEEDUC/RJ, em parceria com a Fundação CECIERJ, vem oferecendo cursos de formação continuada aos docentes da rede estadual de ensino.

O Programa de Formação Continuada de Professores é um curso de aperfeiçoamento que se desdobra em especialização. Com a efetivação do Currículo Mínimo, a SEEDUC e a Fundação CECIERJ, apoiadas pelas universidades do Consórcio CEDERJ, prepararam cursos que contemplem preencher lacunas de conhecimento do professor e o capacitam para o uso desse currículo, inclusive elaborando planos de trabalho que busquem cada vez mais a autonomia autoral.

É interessante observar que a Secretaria de Educação vem se esforçando no sentido de promover a formação dos seus docentes. Entretanto, existem algumas situações que chamam a atenção, por exemplo, o fato de os cursos, em geral, serem oferecidos na capital, o que se torna um problema quando os docentes precisariam realizar grandes deslocamentos, além dos cursos não serem amplamente divulgados.

A questão da carga horária a ser dedicada aos cursos se torna outro obstáculo a ser enfrentado, pois *“prevê-se que, durante sua realização, o professor deve dedicar às atividades quatro horas semanais, além dos encontros presenciais de três horas cada.”* Ou seja, aquele docente que conseguir participar de um dos cursos deverá dividir
Revista *Perspectiva Sociológica*, N.º 14, 2º sem./2014.

dir o seu tempo entre as suas atividades pessoais e profissionais, a fim de poder dedicar-se à formação.

Embora a Secretaria de Educação tenha, através da PORTARIA SUGEN/SUBGP Nº 07 DE 28 DE NOVEMBRO DE 2013, que DISPÕE SOBRE OS PROCEDIMENTOS DE ORGANIZAÇÃO DE QUADRO DE HORÁRIOS E ALOCAÇÃO DE PROFESSORES DENTRO DAS UNIDADES ESCOLARES DA SEEDUC, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, determinado que os professores que estejam participando dos cursos de formação continuada tenham preferência na alocação do quadro de horário, ou seja, poderão formar seus horários de trabalho de forma que eles possam se dedicar aos cursos, as lacunas apresentadas anteriormente acabam por ultrapassar este facilitador, pois será preciso que o docente tenha conhecimento, em primeiro lugar, de tal oportunidade.

4.2 A importância da escola como espaço de formação e da valorização das vivências obtidas no ambiente escolar

Em praticamente todas as falas, encontramos alguns aspectos em comum, como falta de tempo e a falta de verticalização dos programas de formação. Na fala dos docentes, um aspecto que nos chama a atenção é a dificuldade para entrar em programas de pós-graduação, principalmente naqueles que são *stricto sensu*. Um componente recorrente nas falas é que para além das dificuldades nas provas que abordam questões completamente descoladas da prática docente, ainda encontram obstáculos para a dedicação quase exclusiva de tais programas, que exigem do aluno um tempo que ele não tem, haja vista que muitos professores são chefes de família e precisam trabalhar, sendo excluído, portanto, dos programas antes mesmo de começar.

Como por exemplo:

"Ah! No meu tempo isso se chamava reciclagem. E não fiz por conta da falta de tempo." (professor 4)

“Estes cursos, em geral, são entediantes. Perdemos tempo ouvindo sobre coisas que não são possíveis aplicar em sala de aula. Por isso não participo!” (Professor 6)

“Trabalho a semana toda, inclusive aos sábados e domingos, em cursos preparatórios. Se o governo realmente quisesse que continuássemos estudando, a escola teria um espaço aberto para esse tipo de encontro” (professor 1)

“Eu já sei trabalhar com meus alunos. Não preciso ir até alguma universidade para escutar aquelas idiotices de quem nunca esteve em uma sala de aula.” (professor 3)

“Só concluí meu mestrado, graças a uma bolsa que recebi durante todo o curso. Caso contrário, não seria possível pra mim voltar ao ambiente de pesquisa.” (professor 2)

“Não gosto desses encontros sobre formação continuada. A fala é sempre a mesma e parece que a culpa de todos os problemas da educação atual só podem ser resolvidas pelos professores” (professor 7)

As falas acima aparentemente iluminam as conclusões de Silva.

De acordo com a autora:

A articulação da formação continuada dos professores e sua efetivação passam por várias dificuldades. Os problemas mais citados foram a dificuldade de tempo para desenvolver tais ações, falta de recursos financeiros para investir em formação contínua, a descontinuidade das ações de formação como momentos estanques, dificuldade na localidade dessas ações e dias em que são desenvolvidas. (SILVA, 2011)

Fica claro nas entrevistas acima a distância que existe entre a formação continuada, a prática docente e a escola. E esse distanciamento é um dos fatores que contribuem para uma incompreensão do que seria formação continuada. A escola, apesar de ser um espaço institucionalizado e legitimado para a troca de saberes, não é utilizada como um espaço de formação docente e de produção do conhecimento. Para a grande parte dos docentes, a escola cumpre apenas o papel de ensinar os conteúdos dispostos no currículo mínimo, se eximindo de seu papel social de educadora, pois se os docentes ali lotados não conseguem dar

continuidade à busca pelo conhecimento que começou na graduação, como motivar os alunos para tal prática?

Tudo isso reforça a ideia apresentada por COSTA (2004, p.67) “ *Nesse modelo permeia uma perspectiva de privilégios aos espaços considerados tradicionalmente como *locus* da produção do conhecimento, os quais são: a universidade e os demais espaços vinculados a ela*”.

A credibilidade dos programas é questionável, a partir do momento que não atende aos problemas cotidianos do ambiente escolar. Sobre esse aspecto NÓVOA (1991) apud (COSTA 2004) afirma:

A formação continuada deve estar articulada com desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos.

4.4 Considerações finais

Diante dos diversos "termos" que são utilizados para nomear o processo de formação continuada, é notório que ainda é muito precário o acesso dos docentes aos programas que ofereçam formação continuada, principalmente porque tais programas estão separados da prática docente que os tornam excludentes para a grande massa de professores da rede pública e privada. Fatores como distância, falta de verticalização dos horários, falta tempo e até mesmo falta de informação ainda são grandes obstáculos para o processo de formação dos docentes. Sendo assim, torna-se necessário um investimento em informação e acesso aos meios de formação continuada. É necessário tornar a escola o *locus* da formação, não apenas do aluno para também dos docentes.

Referências bibliográficas

COSTA, Nadja Maria de Lima- A Formação contínua de professores- Novas Tendências e Novos Caminhos. Revista Holos (IFRN), Ano 20, dezembro de 2004. Bi mensal. ISSN 1807-1600 disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/48/52>>. Acesso em 31 de mai.2015.

SILVA, Janaina da Conceição Martins. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva, UEMG; Artigo publicado na Revista Ibero-americana de Educação da Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura n.º 55/3. Brasília OEI-CAEU, 2011.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

NÓVOA, Antônio. Concepções e práticas da formação contínua de professores: In: Nóvoa A. (org.). Formação contínua de professores: realidade e perspectivas. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

PROJETO SEEDUC E FUNDAÇÃO CECIERJ. Sobre a Formação Continuada. Disponível em: <<http://projetoeduc.cecierj.edu.br/formacao-continuada.php>> Acesso em 15 de outubro de 2015.